

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

INFRAESTRUTURA URBANA, PERMANÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: ESTUDO DE CASO EM ABRE CAMPO – MG

Lídia Oliveira Silva, Lidiane Espindula, Amanda Santos Vargas.

Centro Universitário UNIFACIG, Rua Darci Cesar de Oliveira, 600, Alfa Sul - 12244-000 – Manhuaçu - MG, Brasil, lidiaoliveirasilva17@gmail.com, espindulaprojetos@gmail.com, amanda.vargas@ufv.br.

Resumo

São identificadas as duas principais praças existentes na cidade de Abre Campo (MG), analisou-se sua infraestrutura urbana, vegetação, uso e permanência, com o objetivo de apontar a influência que a infraestrutura exerce sobre a permanência. O estudo é estruturado em pesquisa de campo, método observacional, método comparativo, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa e registros fotográficos. Com o estudo foi identificada a falta de acessibilidade em alguns pontos, bancos agradáveis, iluminação noturna insuficiente e carência de usos. Embora a vegetação proporcione boas sombras, há presença de palmeiras que podem causar danos. A permanência nos espaços não é como esperado, uma vez que os usuários são sempre os mesmos, as praças se encontram vazias em vários momentos e não proporcionam a prática de atividades físicas.

Palavras-chave: Praça. Convívio. Usos. Vegetação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Lynch (2011) define que as praças são espaços onde proporcionar o bem-estar dos indivíduos é o principal objetivo. Para que isso aconteça é necessário que estes espaços apresentem uma boa infraestrutura, equipamentos adequados, vegetação, iluminação e atividades atrativas, de modo a envolver os cidadãos e gerar permanência no local. Jacobs (2001) completa que uma vez que o local disponha de uma variedade de usos e atenda às necessidades ele irá automaticamente atrair uma variedade de usuários em distintos horários. Enquanto área verde, a praça promove benefícios para a qualidade ambiental, uma vez que ajuda a diminuir o efeito da poluição, ruídos, controle de umidade do ar, capta parte da água pluvial, além de embelezar a cidade.

Apesar da importância das áreas verdes de lazer, muitas cidades cresceram sem previsão dessas, devido ao crescimento acelerado sem um planejamento urbano adequado, principalmente a partir da segunda metade do Séc. XX, como é o caso do município de Abre Campo, localizado na Zona da Mata Mineira. A cidade possui 133 anos e população estimada de 13.434 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE (2021), sendo a maioria residentes da área urbana.

Diante das ressalvas feitas em relação às praças, este trabalho visa pontuar e analisar qualitativamente as duas principais praças da cidade de Abre Campo quanto à infraestrutura e às relações de uso proporcionadas.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente artigo, é estruturada em pesquisa de campo, método observacional, método comparativo, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, complementado com registros fotográficos.

Para o desenvolvimento do trabalho, são selecionadas as praças Tiradentes e Santana, ambas localizadas no centro da cidade de Abre Campo-MG, a escolha deve-se ao fato de serem as duas principais praças existentes no município. Na primeira etapa da pesquisa realizou-se um levantamento *in loco* no domingo, dia 21 de maio de 2023, para análises das condições dos equipamentos presentes no local. A permanência foi analisada por meio de observações ao longo de três meses, entre os meses de março e maio, em diferentes dias e horários. Os aspectos qualitativos dos equipamentos são representados por meio de símbolos (Quadro 1), seguindo o método de Bovo (2009), e classificados utilizando 3 cores: o verde simbolizando bom estado, laranja médio e vermelho ruim.

Para a classificação são utilizados os seguintes parâmetros:

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

- Bom: quando apresenta em bom estado de conservação, sem danos, desempenha corretamente sua função e em condição de pleno uso.
- Médio: quando apresenta alguns danos, desempenha sua função com algumas limitações e provoca alguns impactos negativos no local, mas ainda é possível o uso.
- Ruim: quando apresenta danos que impossibilita o uso.

Adiciona-se a acessibilidade aos critérios de classificação dos equipamentos urbanos. São considerados bons aqueles que são acessíveis, enquanto os que não possuem acessibilidade são classificados como médios.

Quadro 1 – Símbolos

Equipamentos/Estrutura	Símbolos	Equipamentos/Estrutura	Símbolos
Bancos		Parque infantil	
Iluminação		Palco e coreto	
Lixeira		Pavimentação	
Sanitários		Mesas	
Telefone público			

Fonte: BOVO, 2009. Adaptado pelo autor.

Na segunda etapa da pesquisa são analisadas as vegetações, as áreas permeáveis, a qualidade paisagística, o conforto e o papel que desempenham na praça. Posteriormente, na terceira etapa, analisa-se como é a permanência nesses locais no período da manhã, ao meio dia e a noite, em todos os dias da semana, e quais são os usuários predominantes. Esse levantamento é feito por meio de observações em dias e horários diferentes.

Resultados

O município de Abre Campo localiza-se na Zona da Mata Mineira, compreendendo uma área de aproximadamente 470.6 km² (CIDADE-BRASIL, 2021), 133 anos e tem uma população de 13.927 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE (2022). Devido ao crescimento acelerado das cidades, que em grande maioria não possuíam um planejamento adequado, os espaços livres tornaram-se escassos ao longo dos anos. Em Abre Campo não foi diferente. Atualmente, a cidade possui apenas duas praças: a Praça Tiradentes e a Praça Santana (Figura 1). Ambas localizadas no centro da cidade, próximas a usos de interesse da população, como comércios e instituições públicas e privadas.

Figura 1 - Localização das praças na cidade.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2023. Adaptado pelo autor.

Devido à enchente que atingiu Abre Campo no início de 2020, a Praça Tiradentes ficou totalmente destruída, mas após uma longa reconstrução, a praça foi reinaugurada, em março de 2022. Com a reforma, o espaço recebeu novos mobiliários, como bancos de concreto espalhados por toda área (Figura 2). Eles estão disponíveis em dois modelos: com e sem encosto (Figuras 3 e 4). Os bancos com encosto foram instalados próximos à calçada e às antigas árvores, totalizando três unidades, enquanto os sem encosto foram dispostos ao redor das novas árvores plantadas e sob pergolados, totalizando quinze unidades. Novas mesas com jogos de tabuleiro e banquinhos de concreto foram construídos, totalizando sete unidades.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 - Localização dos equipamentos.



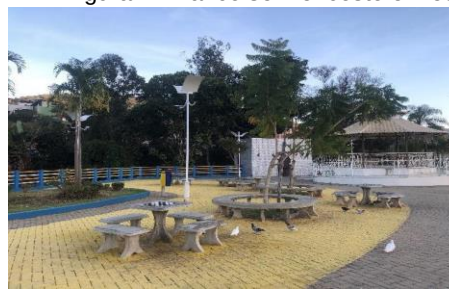
Fonte: GOOGLE EARTH, 2023. Adaptado pelo autor.

Figura 3 - Banco com encosto.



Fonte: autores, 2023

Figura 4 - Banco sem encosto e Mesa.



Fonte: autores, 2023

O local também conta com abrigos cobertos, fundamentais para dias chuvosos. O novo coreto recebeu um telhado estilo colonial e tornou-se totalmente acessível, uma vez que foi acrescentada uma rampa. Além disso, foi construído um pórtico semelhante a um ponto de ônibus, feito de *Aluminium Composite Material (ACM)* e com um banco de concreto.

No que se refere a limpeza, a praça possui uma excelente manutenção. O local é varrido todas as manhãs, as podas das vegetações e das árvores são realizadas quando necessário e há lixeiras em diferentes pontos, principalmente ao longo da calçada e próximo aos bancos.

Quanto aos banheiros, eles se encontram mais ao fundo da praça. Há uma separação entre o masculino e feminino, mas não são acessíveis, devido aos degraus para acessá-los e a falta de área suficiente para manobra da cadeira de rodas.

Em relação à iluminação, há uma falta de segurança no local à noite. Embora haja uma quantidade razoavelmente boa de postes dispostos ao longo da área, o modelo do poste inserido não proporciona uma boa iluminação. Isso provoca alguns pontos cegos próximo às árvores de médio porte e aos banheiros. Futuramente, quando as novas árvores, que atualmente se encontram pequenas, crescerem, esses pontos cegos podem aumentar.

Quanto à pavimentação, ela é feita em blocos intertravados que se encontram em boas condições, possibilitando a livre circulação dos pedestres. As ruas que delimitam a praça possuem faixas de pedestres elevadas que facilitam o acesso de pessoas com deficiências. A praça possui ao centro, próximo ao coreto, uma grande área livre destinada a feirinhas. Geralmente elas ocorrem aos sábados de manhã ou à noite, mas não com frequência. Ao centro também se encontra uma fonte de água interativa. As crianças aproveitam para se refrescarem em dias quentes, embora desde sua inauguração a fonte tenha sido ligada poucas vezes. Outro uso importante implantado após a reforma é o playground, localizado próximo aos bancos. Ele é cercado, possui o chão emborrachado e possui brinquedos como balanço, escorrega e escalada.

A praça possui canteiros permeáveis nas extremidades e alguns pequenos trechos ao centro (Figura 2). Antes da reforma, a praça era composta por mais áreas permeáveis e árvores, no entanto, cortaram todas as que se situavam na parte central e no fundo, permanecendo apenas sete unidades. Novas árvores foram plantadas, porém em menor quantidade. Atualmente, as árvores são em sua maioria de

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

médio porte, com as copas densas e diâmetro de até 6 metros, devido à poda frequente. Na Figura 2, é feita uma projeção futura das copas das árvores que se encontram em crescimento, localizadas ao centro. A praça possui outros tipos de plantas, como forrações, flores, manacás e palmeiras azuis, além de uma árvore de grande porte. Nota-se que são disponibilizadas poucas áreas permeáveis e de sombra, influenciando na permanência dos usuários, principalmente em dias e horários mais quentes.

Quanto à permanência, constatou-se que, no período da manhã de segunda a sexta-feira, na praça Tiradentes, os usuários predominantes são taxistas, uma vez que o ponto de taxi é circundante à praça e eles permanecem ali durante todo o dia. Moradores da zona rural geralmente esperam o horário para resolver suas demandas e idosos fazem caminhadas e jogam cartas. Ao meio dia há um grande fluxo de estudantes na praça, mas devido à falta de sombras eles não permanecem, sendo esse o horário que a praça se encontra mais vazia durante o dia. Por volta das treze horas, é comum que alguns trabalhadores, especialmente os do supermercado Braga (Figura 1), aguardem na praça o horário de retorno ao trabalho após o almoço. No final da tarde é o horário que a praça recebe mais usuários, uma vez que as crianças param para brincar após saírem da escola. Algumas brincam no playground e outras jogam bola enquanto os pais aguardam. À noite quase não há movimento, usualmente há grupos de amigos conversando ou casais de namorados. Um dos motivos é a iluminação ruim.

Aos sábados, há crianças na praça durante todo o dia brincando. Quando as feirinhas são realizadas, seja de manhã ou à noite, há uma maior movimentação de pessoas e, conseqüentemente, elas permanecem por mais tempo na praça. Mas quando não há nenhuma atividade à noite ela fica praticamente vazia nesse horário na maioria dos dias. Domingo é o dia da semana em que ela se encontra mais vazia. Geralmente grupinhos de amigos ficam sentados nos bancos sem encostos e nas mesas conversando, alguns homens jogam cartas e os pais levam os filhos para passearem.

Todas as análises apresentadas são representadas por meio de símbolos no Quadro 1, seguindo o método de Bovo (2009).

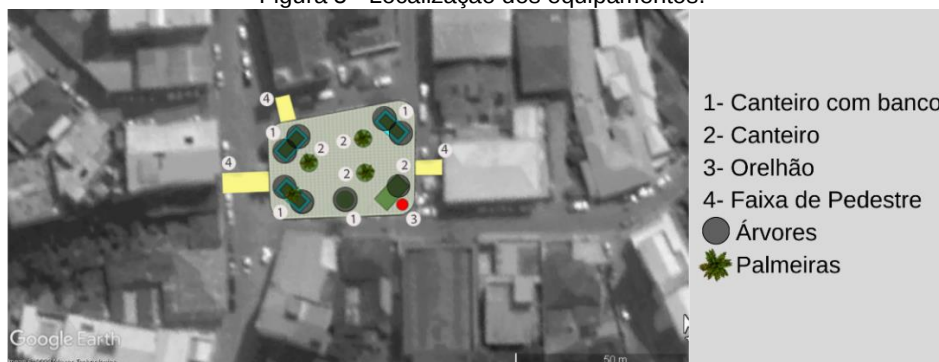
Quadro 2 – Pesquisa Qualitativa Praça Tiradentes.

Itens analisados	Bom	Estado Médio	Ruim
			
			
			
			
			

Fonte: BOVO,2009. Adaptado pelo autor

Por sua vez, os bancos encontrados na Praça Santana (Figura 5) estão localizados nas extremidades (Figura 6 e 7) e são feitos de concretos e embutidos nas bordas dos canteiros, mas não possuem encostos, totalizando 7 unidades. Geralmente as pessoas utilizam as bordas dos canteiros e os degraus do monumento ao lado da praça como assentos.

Figura 5 - Localização dos equipamentos.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2023. Adaptado pelo autor

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 6 - Bancos



Fonte: Autores, 2023

Figura 7 - Vegetação



Fonte: Autores, 2023

Em relação à limpeza, a praça está sempre limpa, é varrida todas as manhãs, as podas das árvores são feitas sempre que necessário e possui duas lixeiras que, devido ao tamanho da praça, são suficientes. Semelhante a outras praças localizadas em frente às igrejas, a praça Santana tem como principal uso as festividades religiosas e culturais, como barraquinhas, bingos, quadrilha, missas e congado. Enquanto a praça Tiradentes era reconstruída, algumas feirinhas aos sábados eram realizadas nesta praça. Apesar de ser pequena, a realização destas atividades é possível em razão da área central livre e os canteiros se localizarem somente nas extremidades.

O acesso de pessoas com deficiência à praça é fácil devido às faixas elevadas. A pavimentação é feita em blocos intertravados que se encontram em boas condições, possibilitando a livre circulação dos pedestres. Diferente da outra praça, esta possui melhores condições em relação à iluminação, uma vez que o modelo do poste é diferente e clareia mais, proporcionando mais segurança.

Quanto à vegetação, a praça possui canteiros mais altos localizados nas extremidades, deixando o centro desobstruído (Figura 7). As árvores são de médio porte, totalizando oito unidades com as copas densas e diâmetro de até 5 metros, devido a poda frequente, proporcionam sombra em todos os bancos. A vegetação tem como ponto negativo a presença de grandes palmeiras, totalizando quatro unidades. Isso se deve ao fato de que as palmeiras soltam folhas que podem machucar as pessoas e, além disso, não proporcionam sombra suficiente.

A praça tem diferentes grupos de usuários ao longo do dia. Pela manhã, adolescentes da escola Estadual Abre Campo conversam antes das aulas, enquanto moradores da zona rural aguardam a abertura do comércio. À tarde, a praça fica mais movimentada com adolescentes saindo da escola e crianças jogando bola. Sua localização central permite encontros inesperados de pessoas em seus trajetos de saída do trabalho, usando a praça como espaço de permanência e conversas rápidas. Durante o final de semana a praça Santana recebe mais usuários do que a outra, principalmente à noite e aos domingos, sendo a missa um dos principais atrativos de público, geralmente são famílias, amigos e casais de namorados. O quadro a seguir apresenta os aspectos qualitativos dos equipamentos, seguindo o método de Bovo (2009):

Quadro 3 – Pesquisa Qualitativa Praça Santana.

Itens analisados	Bom	Estado Médio	Ruim
			
			
			
			

Fonte: BOVO, 2009. Adaptado pelo autor

Discussão

Percebe-se que as duas praças possuem uma boa infraestrutura, mas é importante ressaltar que as praças possuem características diferentes. A praça Tiradentes é destinada principalmente ao lazer, recreação e brincadeiras, uma vez que oferece uma maior variedade de equipamentos. Por outro lado,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

a praça Santana é menor e segue o planejamento das primeiras praças que eram construídas em frente às igrejas, portanto, seu principal uso é de cunho religioso.

Ambas as praças possuem bancos, porém, na praça Tiradentes, os bancos são mais confortáveis para a permanência, uma vez que são oferecidos com encostos. Como mencionado por Gehl (2013), uma característica importante para os bancos serem considerados confortáveis é a presença de encostos. No entanto, o número de usuários nas duas praças no dia a dia não apresenta uma diferença significativa, mesmo que a praça Santana disponha apenas de bancos sem encosto.

Apesar da infraestrutura mais completa na praça Tiradentes em comparação com a praça Santana, ambas têm a mesma frequência de usuários. No entanto, a praça Tiradentes tem menor permanência durante a noite, devido à falta de atrativos e iluminação inadequada, tornando o ambiente desconfortável e menos seguro. Jacobs (2001) sustenta que a presença de mais pessoas torna o local mais seguro, pois há mais olhos na rua. Ambas as praças carecem de equipamentos e estímulos para atividade física e lazer, apesar da importância para a saúde física e mental.

A falta de opções de exercícios pode ser um desafio, principalmente na era tecnológica, onde as pessoas passam mais tempo em casa, como defende Gehl (2013). Jacobs (2001) complementa que atividades culturais, como piscinas, quadras de esportes, músicas e peças de teatro, funcionam como um artigo de primeira necessidade, pois são importantes para a construção da sociedade, promovendo interação entre as pessoas e disseminando conhecimento. No entanto, nota-se a necessidade de valorizar mais essas atividades nos espaços estudados.

Conclusão

Por meio de visitas e observações, as duas praças estudadas têm uma infraestrutura geralmente boa, mas apresentam algumas falhas que afetam a permanência dos usuários. A Praça Tiradentes tem problemas de acessibilidade nos banheiros e mesas, além de má iluminação à noite, enquanto a Praça Santana possui apenas bancos desconfortáveis. Ambas atraem os mesmos usuários devido à falta de variedade de usos para diferentes públicos, o que poderia aumentar a frequência. Para melhorar a situação, é essencial criar espaços públicos com diversidade de atividades, como lazer, recreação, cultura e esporte, para incentivar a permanência prolongada dos usuários. Além disso, é necessário considerar a criação de novos espaços públicos em outras áreas da cidade para atender à população que vive distante do centro. Essas medidas contribuiriam para a segurança dos locais e aumentariam o engajamento dos cidadãos com os espaços públicos.

Referências

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso**: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá (PR). Tese de doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente, 2009.

CIDADE-BRASIL. **Município de Abre Campo**. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-abre-campo.html>. Acesso em: 15 mai. 2023.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/abre-campo/panorama>. Acesso em: 06 mar. 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2011. (Texto original de 1960).